



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

**FABRÍCIA SOUZA DE OLIVEIRA**

**CONHECIMENTO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS ACERCA DA  
PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV**

**CAJAZEIRAS**

**2018**

**FABRÍCIA SOUZA DE OLIVEIRA**

**CONHECIMENTO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS ACERCA DA  
PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Ma. Dayze Djanira Furtado de Galiza

**Coorientadora:** Profa. Ma. Maria Mônica Paulino do Nascimento

**CAJAZEIRAS**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras – Paraíba

O482c Oliveira, Fabrícia Souza de.  
Conhecimento de homens que fazem sexo com homens acerca da  
profilaxia pós-exposição sexual ao HIV / Fabrícia Souza de Oliveira. -  
Cajazeiras, 2018.  
46f. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Dayze Djanira Furtado de Galiza.  
Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Mônica Paulino do Nascimento.  
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2018.

1. HIV - prevenção. 2. Antirretrovirais. 3. Profilaxia. 4. Vulnerabilidade.  
5. LGBT. 6. Gays. I. Galiza, Djanira Furtado de. II. Nascimento, Maria  
Mônica Paulino do. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV.  
Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 616.97

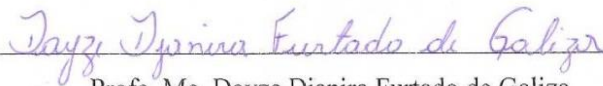
FABRÍCIA SOUZA DE OLIVEIRA

**CONHECIMENTO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS  
ACERCA DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 01 / 08 / 2018

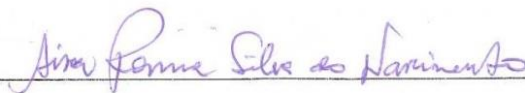
**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Me. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Universidade Federal de Campina Grande (UAENF/CFP)

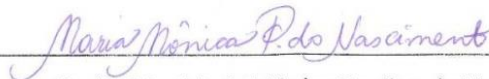
Orientadora



Profª. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande (UAENF/CFP)

1º Membro



Profª. Me. Maria Mônica Paulino do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande (UAENF/CFP)

2º Membro

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sempre ter me dado discernimento e iluminar meus passos. Aos meus pais e irmãos, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela saúde e forças que me destes mediante os obstáculos e as dificuldades encontradas nesta caminhada. Por todas às vezes que atendeste minhas preces em busca de discernimento.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a “janela” que hoje vislumbro um horizonte superior.

À minha orientadora Dayze Djanira Furtado de Galiza, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos, como também sua grande colaboração e ensinamentos para comigo mediante pessoa e futura enfermeira.

À minha Coorientadora Maria Mônica Paulino do Nascimento, por toda dedicação, compreensão e ensinamentos, além do seu vasto conhecimento a respeito da profilaxia de pós-exposição sexual. Por ser esse grande exemplo de inspiração, tanto como pessoa como profissional, inspirando-me a seguir seus passos.

À minha família, pelo amor, incentivo, apoio incondicional, por sempre me ensinar o sentido de humildade, perseverança, como também a lutar pelos meus sonhos em busca de melhores condições de vida.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*O homem é apenas um homem quando não procura proporcionar o bem-estar do outro homem. A partir do momento que se cuida com amor e respeito do outro, nos tornamos seres humanos.*

Fabírcia Oliveira

## RESUMO

A profilaxia pós-exposição nas relações sexuais consentidas compreende o uso dos antirretrovirais para garantir a proteção do indivíduo, após uma situação considerada de risco com exposição ao vírus HIV, sendo benéfica quando iniciada em até 72 horas após a relação sexual desprotegida. As populações vulneráveis ao HIV no Brasil relacionam-se a problemas e dificuldades individuais como coletivas, então é importante relacionar aos fatores de risco, aspectos culturais, fatores sociais e econômicos, o que levou o indivíduo ao contexto da doença. O baixo conhecimento sobre PEP sexual tanto dos usuários quanto dos profissionais de saúde parece ser uma das principais causas para a não utilização do método, diminuindo assim possibilidades de prevenção. Objetiva-se, portanto, investigar o conhecimento de homens que fazem sexo com homens de um grupo LGBT acerca da profilaxia pós-exposição sexual ao vírus HIV. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo, realizado por meio de um questionário estruturado aplicado pela pesquisadora. A coleta ocorreu no mês de junho de 2018 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande, sob parecer de número 2.689.909. Neste estudo, os dados colhidos mostram que a população analisada é constituída em sua maioria por jovens, com maior percentual de Gays, concluintes do ensino médio e renda mensal maior que um salário mínimo, não especificados os valores. Denota-se pouco conhecimento relacionado à profilaxia pós-exposição sexual como método preventivo da transmissão ao HIV, apesar das políticas implantadas no país frente à epidemia da aids, ainda assim a população recebe pouca informação relacionada aos avanços e formas de tratamento sobre a doença. A respeito da fonte do conhecimento sobre PEP sexual, ocorreu principalmente através de amigos, mostrando ser um tema pouco debatido pelos meios de comunicação, serviços e profissionais de saúde, assim como também a maioria dos participantes desconhece a finalidade correta da profilaxia, revelando-se mais uma vez a necessidade de expandir saberes. Entre os métodos mais utilizados o preservativo masculino apresentou-se em maior percentual e quanto à frequência do seu uso também houve maiores respostas para utilização em todas as relações sexuais. Pôde-se concluir que a falta de conhecimento a respeito deste método insere a população analisada em um contexto de vulnerabilidade, havendo a necessidade de ações educativas em saúde voltadas a este público direcionadas ao tema investigado.

**Palavras-chave:** Antirretrovirais. Prevenção. Vulnerabilidade. Conhecimento.



## ABSTRACT

Post-exposure prophylaxis in consensual intercourse includes the use of antiretrovirals to ensure the protection of the individual after a situation considered to be at risk with exposure to the HIV virus, and is beneficial when initiated within 72 hours after unprotected intercourse. The populations vulnerable to HIV in Brazil are related to individual problems and difficulties as collective, so it is important to relate risk factors, cultural aspects, social and economic factors, which led the individual to the context of the disease. The low knowledge about sexual PEP of both users and health professionals seems to be one of the main causes for not using the method, thus reducing possibilities of prevention. The objective of this study is to investigate the knowledge of men who have sex with men of an LGBT group about post-exposure prophylaxis to the HIV virus. This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study, carried out through a structured questionnaire applied by the researcher. The collection took place in June 2018 after approval of the Committee of Ethics in Research with Human Beings of the Federal University of Campina Grande, under opinion number 2,689,909. In this study, the data collected show that the analyzed population consists mostly of young people, with higher percentage of Gays, high school graduates and monthly income higher than a minimum wage, unspecified values. There is little knowledge related to post-sexual exposure prophylaxis as a preventive method of HIV transmission, despite the policies implemented in the country in the face of the AIDS epidemic, yet the population receives little information related to advances and forms of treatment on the disease. Regarding the source of the knowledge about sexual PEP, it occurred mainly through friends, showing to be a subject little debated by the media, services and health professionals, as well as the majority of the participants is not aware of the correct purpose of the prophylaxis, being again the need to expand knowledge. Among the most used methods the male condom presented a higher percentage and as to the frequency of its use there were also greater responses for use in all sexual relations. It could be concluded that the lack of knowledge about this method inserts the analyzed population in a context of vulnerability, and there is a need for educational health actions aimed at this public directed at the subject investigated.

**Keywords:** Antiretrovirals. Prevention. Vulnerability. Knowledge.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Porcentagem relacionada aos métodos utilizados.....	28
Gráfico 2- Porcentagem da frequência relacionada ao uso do preservativo.....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição absoluta dos dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2018.....	26
Tabela 2 – Conhecimento e dificuldades no acesso a respeito da profilaxia pós-exposição sexual do estudo em análise. Cajazeiras-PB, 2018.....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	<i>Acquired Immune Deficiency Syndrome</i> (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
ARV	Antirretroviral
ATV/RTV	Antirretroviral atazanavir/ritonavir
AZT	Antirretroviral zidovudina
DTG	Delutogravir
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
HSH	Homens que fazem sexo com homens
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros.
LGBTI	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexo.
PEP	Profilaxia pós-exposição
PrEP	Profilaxia pré-exposição
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science</i>
TARV	Tratamento antirretroviral
TDF	Antirretroviral tenofovir
TR	Teste rápido
UDI	Usuários de drogas injetáveis
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS
3TC	Antirretroviral lamivudina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
3.1 PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO HIV .....	18
3.2 PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV .....	19
3.3 POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS AO VÍRUS HIV .....	20
<b>4 MATERIAIS E MÉTODO .....</b>	<b>22</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	22
4.2 LOCAL DO ESTUDO .....	22
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	23
4.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO .....	23
4.5 COLETA DOS DADOS.....	23
4.6 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS .....	24
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DO ESTUDO .....	26
5.2 CONHECIMENTO E ACESSO A PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL .....	26
5.3 MÉTODOS PREVENTIVOS E FREQUÊNCIA DE USO .....	27
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar da epidemia Imunodeficiência Humana (HIV) iniciar-se há mais de 30 anos, e ter ocorrido avanços no tratamento como também nas ações de prevenção, ainda é um grande desafio para a saúde pública (SOARES et al., 2017). A epidemia do vírus HIV no Brasil teve um crescimento nos últimos anos devido ao aumento de casos entre jovens e homossexuais. Apesar disso, os métodos preventivos ganham mais eficácia trazendo novas oportunidades para o controle da epidemia. O uso de antirretrovirais para prevenção da infecção do HIV trouxe esperança mediante o controle da doença, pois evita adquirir e transmitir o vírus, em conjunto com outros métodos tem grande indicação na atualidade (GRANGEIRO et al., 2015).

Embora a maioria das pessoas saiba a importância do preservativo, muitas vezes não utilizam corretamente o mesmo. Existem no Brasil dificuldades quanto ao uso do preservativo pela população, portanto, novos métodos ofertados podem reduzir a taxa de incidência do vírus HIV (MAKSUD et al., 2015).

Assim como outros países, o Brasil tem compromisso com a Organização das Nações Unidas (ONU) para o fim da epidemia até o ano de 2030. Para que isso ocorra é necessário atingir a meta denominada 90-90-90, ou seja, 90% das pessoas com HIV diagnosticadas; 90% das diagnosticadas em tratamento e; 90% das que estão em tratamento com os antirretrovirais (ARV) atingir carga viral indetectável. Portanto é necessário atingir metas no tratamento, prevenção, técnicas de diagnósticos mais acessíveis à população e intensificar a prevenção (UNAIDS, 2018).

Apesar da aids caracterizar-se como doença crônica, no Brasil ainda é um problema epidemiológico em termos de saúde pública, porém, a terapia antirretroviral (TARV) traz aumento da qualidade de vida para os indivíduos soropositivos. Por sua vez, o uso dos antirretrovirais abre possibilidades para os casais soro discordantes terem uma vida sexual mais tranquila e ativa (SAID, 2015).

A profilaxia pós-exposição (PEP) nas relações sexuais consentidas é uma forma de uso dos antirretrovirais para garantir a proteção do indivíduo soronegativo, após uma exposição sexual considerada de risco para transmissão do vírus HIV. Benéfico quando os antirretrovirais são iniciados em até 72 horas após a relação sexual desprotegida, e utilizados durante 28 dias seguidos. No Brasil a PEP sexual passou a ser acessada por meio do serviço de saúde pública desde o ano de 2010. Busca atingir pessoas vulneráveis e atrair a população

ao uso dos serviços de saúde, formando assim um vínculo com os que não buscam atendimento (MAKSUD et al., 2015).

O uso de métodos preventivos com antirretrovirais, apesar de pouco divulgado, é de suma importância na prevenção e proteção contra o vírus HIV, que por sua vez gera alarde na população mesmo com todos os avanços científicos. Por ser uma doença de grande estigma, gera preconceito e discriminação contra as pessoas que a possuem (DINIZ et al., 2015).

O uso dos antirretrovirais como forma de tratamento e prevenção é um grande aliado no combate ao vírus HIV e sua disseminação, uma vez que impede novas infecções de acontecerem. Como prevenção, o uso de ARV precisa ser aliado a outros métodos para ganhar maior efetividade, pois as combinações com outros métodos preventivos e uma nova postura comportamental aumentam a proteção dos indivíduos expostos. A profilaxia de pós-exposição atua impedindo a replicação do vírus, foi inicialmente utilizada em acidentes que envolviam materiais contaminados, posteriormente começou a ser aplicada em casos de violência sexual, e mais recentemente também em relações permitidas por ambos os parceiros (NASCIMENTO, 2016).

Assim como em muitos países, as populações vulneráveis no Brasil relacionam-se tanto a problemas e dificuldades individuais como coletivas, é importante relacionar aos fatores de risco, aspectos culturais, fatores sociais e econômicos, o que levou o mesmo ao contexto do HIV/aids. Os fatores socioeconômicos podem ligar-se a prostituição tanto de homens quanto mulheres, os aspectos culturais envolvem baixa escolaridade, falta de informação para compreender o uso do preservativo ou gravidade da doença, ou caso exista submissão ao parceiro ao não uso da prevenção. Questões econômicas também se encaixam nos fatores de risco, como exemplo a prostituição das mulheres, que estão expostas a violência, drogas e não uso do preservativo. Outros fatores incluem usuários de drogas injetáveis, abuso sexual infantil, homens que fazem sexo com homens e transgêneros, uma vez que a principal forma de infecção ao vírus é por meio sexual (SOARES et al., 2017).

Pesquisas realizadas no ano de 2004 a respeito das práticas e atitudes dos brasileiros estimou-se que os gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), na faixa etária entre 15 e 49 anos, constituíam 3,2% da população. A incidência da aids nessa população em 2004 foi de 226,5 por 100.000 HSH, enquanto para população no geral ocorreram 19,5 casos por 100.000 habitantes. Sendo assim, constata-se maior número de casos de HIV/AIDS nas relações entre homens. Mesmo com o aumento da transmissão por forma heterossexual, não nota-se diminuição na transmissão entre HSH (DONINI, 2007).

A prevalência do vírus HIV na população de modo geral tem maior percentual entre gays e HSH. A vulnerabilidade neste grupo está fortemente associada à homofobia e outras doenças prevalentes, tendo seu crescimento maior entre os jovens. A importância da PEP sexual mediante este grupo se dá pelo fato do seu uso ocorrer quando o preservativo não foi utilizado, tornando uma prática primordial para prevenção e controle de transmissão (COELHO, 2013).

Apesar dos HSH serem os que mais acessam e usam a PEP sexual, tem sido uma estratégia ainda pouco usada (MAYER et al., 2012). O baixo conhecimento parece ser uma das principais causas para isso, tanto dos usuários quanto dos profissionais de saúde (GOMES et al., 2017), diminuindo possibilidades de prevenção. Portanto, apesar de a PEP sexual ter sido introduzida no Brasil em 2010, ainda há pouco conhecimento sobre a profilaxia, diminuindo as possibilidades de prevenção nas populações mais vulneráveis, sobretudo dos HSH. O baixo conhecimento apresenta-se como um dos fatores de risco responsáveis pela pouca utilização da PEP sexual pelos grupos vulneráveis,

Pressuposto que os HSH que participam do movimento LGBT possuem maior acesso as informações sobre as políticas públicas voltadas a prevenção da infecção pelo HIV, conseqüentemente maior acesso aos serviços. Porém o estudo nos permite observar que o fato dos participantes estarem no movimento, não os torna maiores conhecedores da PEP sexual, uma vez que não se discute a relevância desse método dentro desse grupo, havendo assim a necessidade de ações educativas, palestras, rodas de conversa relacionada a este tema. Por ser um método de grande importância para os LGBT ocorre a necessidade de intervenções imediatas, tornando-os conhecedores dos seus direitos e avanços no contexto saúde-doença.



## 2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Investigar o conhecimento de HSH de um grupo LGBT acerca da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV.

Objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil sócio demográfico dos participantes.
- Descrever o conhecimento que possuem sobre PEP sexual.
- Listar os métodos de prevenção mais utilizados pela população em estudo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO HIV

O avanço tecnológico sobre prevenção do HIV vem ganhando novas formas, porém a primeira medida utilizada no combate das doenças sexualmente transmissíveis foram os preservativos masculino e feminino, sendo adotada pela saúde pública pelo baixo custo, alta eficácia, prevenção contra IST e gravidez indesejada (SAID, 2015).

Os métodos de prevenção envolvem formas biomédicas, comportamentais e estruturais. As formas comportamentais incluem o uso dos preservativos feminino e masculino, ter conhecimento da sorologia do parceiro, práticas sexuais sem penetração e conhecimento sobre os testes sorológicos. O uso do preservativo, tanto masculino quanto feminino, é efetivo contra a infecção pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), isso quando usado corretamente, sendo que o modelo masculino reduz em até 95% (BRASIL, 2006).

O uso do preservativo é a medida mais eficaz no combate e controle das infecções sexualmente transmissíveis, quando utilizado corretamente em todas as relações sexuais. Porém em muitos casos existe resistência ao uso por um dos parceiros, muitos afirmam não gostarem de utilizar o método, por desconforto e diminuição do prazer. Quando existe alta confiabilidade no parceiro não utilizam o preservativo. O efeito de álcool e drogas pode influenciar também no não uso do mesmo. (NOGUEIRA et al., 2018)

Os métodos estruturais estão relacionados à vulnerabilidade, para os quais se tomam medidas de intervenção para que os riscos sejam diminuídos, buscando mudanças de vida do indivíduo. Podem ser utilizadas ações combinadas que possam atuar nos contextos macro e micro estrutural. Oferecer serviços e insumos de saúde para a comunidade é outra medida estrutural, como também focalizar em ações sociais, políticas e econômicas que tenham relação com as causas do HIV (GRANGEIRO et al., 2015).

Através do uso da tecnologia, métodos biomédicos diminuem as chances de o indivíduo adquirir e transmitir o HIV, ao exemplo do uso dos antirretrovirais, vacinas, microbicidas, circuncisão e tratamento contra o vírus em soropositivos (NASCIMENTO, 2016). Em relação à circuncisão, o prepúcio torna-se uma porta de entrada maior ao vírus por ser um local quente e úmido, aumentando a sobrevivência de bactérias. O prepúcio contém células T CD4+ e T CD8+, as quais são as preferidas pelo vírus, portanto, com a cirurgia de remoção, remove-se essa camada diminuindo as chances de infecção, porém o efeito em homossexuais

é reduzido porque os mesmos mantem práticas sexuais insertivas e receptivas, a circuncisão é válida nas relações insertivas (DINIZ et al., 2015).

Assim como outros métodos preventivos, os antirretrovirais também atuam na prevenção contra o vírus HIV, na qualidade de vida das pessoas com a doença e prevenindo outros indivíduos não infectados. Quando em conjunto a outros métodos sua eficácia é aumentada, diminuindo a transmissibilidade do vírus, esta associação é chamada de prevenção combinada. De acordo com estudos, o uso do preservativo com a TARV reduz em 99,2% o risco de infecção entre soros discordantes (GRANGEIRO et al., 2015). Os antirretrovirais orais demonstram competência de evitar a transmissão do HIV, o que vai de acordo com diversos estudos, entre as quais temos as medidas de prevenção de pré-exposição e pós-exposição.

A profilaxia de pós-exposição está dentro do modelo biomédico e trata-se de um método com base no uso de antirretrovirais, inserindo-se nas estratégias de prevenção combinada, seu principal objetivo está em impedir novas infecções do HIV. Em todos os casos havendo exposição relacionada ao risco de transmissão, utiliza-se a profilaxia, porém existem casos específicos onde o risco é insignificante, nesses casos não se indica a PEP sexual (BRASIL, 2017).

### 3.2 PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO HIV

Por volta do final da década de 90 os antirretrovirais eram utilizados apenas como profilaxia pós-exposição em acidentes ocupacionais com profissionais da saúde, bebês expostos ao vírus e em caso de violência sexual, por ser comprovada sua alta transmissão nesses casos. Apesar de que em muitos países o uso da PEP para as relações sexuais consentidas foi introduzido há mais tempo, o Brasil só adotou esta medida oficialmente no ano de 2010 (FERRAZ; PAIVA, 2015).

Para que a PEP possa ser recomendada, é importante conhecer o tipo de exposição, avaliando a classificação de risco ao HIV, as quais quando ocorrem lesões por materiais perfuro cortantes, exposição sexual desprotegida, contato com outras mucosas como olhos, boca e nariz. Em caso de contato com dermatites e feridas expostas e mordeduras havendo sangramento (BRASIL, 2017).

A PEP sexual deve ser recomendada após resultado negativo do teste rápido (TR), para conhecimento do estado sorológico da pessoa exposta. A partir do teste a PEP é indicada ou não, quando o resultado do TR for reagente não se indica a PEP, pois a pessoa já possuía

infecção ao vírus. Em resultados TR não reagentes indica-se a profilaxia, pois o indivíduo está susceptível a adquirir o vírus. Quando indicada, o esquema preferencial é TDF + 3TC + DTG, pois possui menos efeitos adversos, utiliza-se por um período de 28 dias, em casos de disponibilidade desses medicamentos são feitas outras combinações (BRASIL, 2018).

No Brasil, a PEP para as relações sexuais é utilizada em casos de conhecimento da sorologia, ou não conhecimento, principalmente quando ocorre relação anal receptiva. Recomenda-se também em sorologia desconhecida, porém com risco de infecção anal e vaginal. Quando ocorre violência sexual anal/vaginal, nesse caso se o agressor for reconhecido negativo ao HIV, em violência oral sem ejaculação e caso ultrapasse às 72 horas de exposição não recomendasse a profilaxia (SCHECHTER, 2016).

A profilaxia pós-exposição deve ser utilizada até 72 horas após exposição, sendo considerada medida de urgência. A PEP sexual é o último recurso a ser recorrido, seja por falha ou não uso de outros métodos, não substitui outras medidas, atua como complemento. Algumas pessoas não aderem ao método por conta dos efeitos adversos, ou por desconhecimento de exposição, outras por haverem feito uso dos antirretrovirais anteriormente acreditam ser uma medida suficiente, outros casos relacionam-se por falta de interesse ou conhecimento suficiente (GRANGEIRO A et al., 2015).

No Brasil encontram-se vários subtipos do vírus HIV, alguns portadores possuem mais de um no organismo, esse fator pode alterar a eficácia no tratamento. Quando associado certa quantidade de emtricitabina com um valor de tenofovir alguns problemas no fígado, pâncreas e rins podem ocorrer, dessa forma ressalta-se a importância do acompanhamento médico. O não uso do preservativo deixa o indivíduo vulnerável para outras infecções sexuais por esse fato o aconselhável, mesmo em uso dos antirretrovirais, é associa-los a outros métodos preventivos (SÁ et al., 2012).

### 3.3 POPULAÇÕES MAIS VULNERÁVEIS AO VÍRUS HIV

De 2007 a junho de 2017 notificaram-se no Sinan 194.217 casos de HIV no Brasil, com maior prevalência no sudeste, 40.275 (20,7%) casos. O nordeste apresentou 14.275 (7,4%) casos. A maioria dos casos ocorreu em homens, sendo 131.969 (67,9%), em mulheres foram 62.198 (32,1%) casos nesse mesmo período. Em relação à faixa etária, a maioria das infecções encontrou-se entre 20 a 34 anos. A principal via de transmissão é a sexual, 48,9% foram em homossexuais, 37,6% ocorreu por contato heterossexual, 9,6% bissexual e apenas 2,9% ocorreu entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Na população feminina 96,8% das

notificações de casos deu-se por exposição heterossexual e 1,7 por meio de UDI. Nos últimos cinco anos o Brasil registra cerca de 40 mil casos novos de aids e desde 1980 a junho de 2017 foram identificados 882.810 casos, porém sua taxa de detecção vem diminuindo a cada ano (BRASIL, 2017).

A vulnerabilidade ao vírus HIV está relacionada a fatores sociais, tais como, acesso a informações, educação e saúde, as questões culturais também influenciam em termos sociais. Existe a vulnerabilidade individual, essa se relaciona a percepção e comportamento do indivíduo, sua qualidade de informação, atitudes e práticas. A vulnerabilidade programática se refere às ações políticas tanto governamentais como não governamentais frente à doença, para que ocorra o funcionamento da assistência (GOMES et al., 2017).

O vírus HIV tem como principais fontes de infecção a via sexual, sanguínea e vertical, além dessas podem ocorrer à transmissão ocupacional por meio de acidentes de trabalho. Se tratando a nível global os heterossexuais possuem uma maior quantidade de casos (BRASIL, 2006). Porém, a epidemia da aids no Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é do tipo concentrada, por encontrar-se em números mais elevados entre homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres profissionais do sexo e usuários de drogas ilícitas (MARTINS et al., 2014).

Entre a população dos HSH, os resultados encontrados através de estudos da literatura, mostraram que a baixa escolaridade, idade inferior a 25 anos e acima dos 50, juntamente com o fator de baixo conhecimento a respeito da doença, pode ocasionar a não realização da testagem HIV. No Brasil o conhecimento sobre as formas de transmissão entre os HSH é menor do que o esperado (GOMES et al., 2017).

Além dos HSH serem uma parte da população mais afetada pelo vírus do HIV, por possuir uma maior quantidade de riscos, os transexuais e travestis, também passam por condições de vulnerabilidade, as questões sociais, de pobreza, violência, prostituição, álcool e outras drogas, representam fatores de risco associados à vulnerabilidade nestes públicos. O fato de não aceitação da família, colegas de escola e trabalho, propicia condições de rua, não formação educacional, exclusão profissional e social, assim, na maioria das vezes buscam a prostituição como instrumento de trabalho (FERREIRA et al., 2016), aumentando a vulnerabilidade a infecção pela vírus HIV.

## 4 MATERIAIS E MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo, realizado por meio de dados coletados pelo pesquisador.

A pesquisa quantitativa é utilizada quando existem variáveis de dados numéricos utilizando recursos para análise e classificação. Tornando-se um estudo descritivo por visar à observação, registro e descrição de algum fenômeno ocorrido no estudo a partir da amostra e/ou população. Quanto ao tempo de desenvolvimento é classificado como transversal, por ser realizado em curto período ou em momento específico (FONTELLES et al., 2009).

### 4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado com os participantes do Movimento LGBT da cidade de Cajazeiras-Paraíba, grupo constituído por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. Trata-se de um movimento que luta contra discriminação, reconhecimento de identidade, laicidade do Estado, leis e políticas públicas que garantam direitos, dignidade, entre outros.

O Movimento LGBT da cidade de Cajazeiras-Paraíba iniciou suas atividades em 2006 á partir de um programa denominado SOMOS do Governo Federal, tal qual discutia a respeito das IST e HIV/AIDS. A partir de então começaram a reunir alguns Gays, travestir e lésbicas do Município formando o início da Associação LGBT na Cidade, denominada Associação do orgulho LGBT – Cajazeiras - PB. Os primeiros Movimentos debatiam acerca do preconceito e violência contra os homossexuais, a seguir seminários para formação e reuniões começaram a ocorrer mensalmente. Apesar de não possuir uma sede fixa para encontros e reuniões, os participantes se reúnem na Câmara de Vereados da respectiva cidade. Recentemente diminuíram suas atividades, principalmente pelo pouco apoio político e social recebido nos últimos anos.

A escolha dos participantes do estudo deu-se, por serem integrantes do Movimento LGBT e por acreditarem que a pesquisa poderá trazer maior conhecimento acerca da temática para os mesmos.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O Movimento LGBT da cidade de Cajazeiras-Paraíba possui em média 50 integrantes, apesar da redução dos encontros, não houve a desintegração do grupo. A população do estudo constitui todos os integrantes da Associação enquanto a amostra deu-se pelos membros Homens que fazem Sexo com Homens (HSH), por tratar-se de uma das populações-chave para a prevenção da transmissão do vírus HIV no Brasil.

Foram-nos repassados 43 contatos, por meio do presidente e organizadores do movimento. Desses, dez (10) recusaram-se a participar do questionário e três (03) eram do sexo feminino. Restando assim 30 participantes, os quais fazem parte do Movimento a um período de dois anos ou superior e disponibilizaram-se a fazer parte da pesquisa por acreditarem ser um assunto de grande importância para os mesmos.

#### 4.4 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Ser HSH e membro do Movimento LGBT da cidade de Cajazeiras-Paraíba há pelo menos dois anos.

#### 4.5 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, durante junho de 2018.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, aplicado pela pesquisadora participante. Trata-se de um conjunto de questões feitas de forma elaborada, no intuito de coletar os dados necessários e de foco da pesquisa, é um método de grande importância no âmbito científico e ciências sociais (MOYSÉS; MOORI, 2007).

O instrumento foi constituído por variáveis sócio demográficas (opção sexual, idade, escolaridade, renda mensal) e variáveis sobre o objeto em estudo (conhecimento sobre a PEP sexual, fonte do conhecimento, finalidade da PEP sexual, dificuldades de acesso, métodos preventivos usados e frequência de uso do preservativo nas relações sexuais).

As aplicações dos questionários ocorreram em locais previamente concordados com o presidente da Associação LGBT do município e o coordenador, juntamente com os participantes da pesquisa, para preservação do sigilo e integridade dos mesmos. Dos 30

questionários aplicados, 10 realizaram-se em suas residências e 20 nos locais de trabalho, porém, sempre em espaços que respeitassem o sigilo do indivíduo.

Em um primeiro momento entrava-se em contato com os participantes para conversação sobre interesse em participar da pesquisa, após concordância, uma data e local de encontro eram marcados, onde houvesse um espaço reservado para aplicação do questionário. Após finalização do instrumento de coleta dos dados, ocorria um momento de interação entre pesquisador e pesquisado, o último, apresentava o tema analisado, explicando sua importância e significância, posteriormente eram retiradas pelo mesmo, quaisquer dúvidas existentes dos analisados.

#### 4.6 ANÁLISE DOS DADOS

A avaliação consiste em método descritivo, após identificar e analisar é feito o registro e interpretação dos dados colhidos. A partir do método quantitativo as informações foram coletadas a respeito do que um determinado número de pessoas do grupo LGBT conhece sobre a profilaxia de pós-exposição sexual ao HIV.

As respostas abertas foram categorizadas e quantificadas de acordo com a frequência dos temas abordados, sendo analisadas por estatística descritiva.

Para análise dos resultados, utilizou-se o software IBM *Statistical Package For The Social Science versão 21.0 (SPSS®)*, aplicativo científico utilizado para análise, estatística e transformação dos dados em informações.

Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos para melhor compreensão dos mesmos e analisados de acordo com a literatura pertinente, buscando confrontar o resultado com os de outros estudos existentes.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres humanos da Universidade Federal de Campina Grande, sob o parecer de nº 2.689.909.

A pesquisa cumpriu com os aspectos éticos e legais que envolvem seres humanos, de acordo com o proposto pela Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que preza pelo respeito e dignidade dos participantes. Tal qual considera o progresso e avanço da ciência e tecnologia através dos estudos efetuados com as diversas populações e culturas, trazendo efetividade e aumento do conhecimento (CNS, 2012).



Possuiu riscos mínimos, tais como a quebra do anonimato, porém os cuidados necessários para que isso não ocorresse se cumpriram. Não ocorreram procedimentos invasivos e os participantes tiveram total liberdade de negar-se em qualquer momento a retirar-se da pesquisa. Em relação aos riscos e benefícios, na observação de falhas no conhecimento poderá ser trabalhadas palestras, atividades educativas e rodas de conversa a respeito do tema abordado.

## 5 RESULTADOS

As variáveis selecionadas apresentam-se de forma a atingir os objetivos propostos pelo presente estudo. Inicialmente a análise descritiva refere-se à caracterização e perfil dos participantes da pesquisa, seguido do conhecimento e acesso a PEP sexual, apresentam-se também os métodos utilizados e frequência do uso do preservativo nas relações sexuais pelo grupo analisado.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DO ESTUDO

De acordo com os resultados encontrados referentes à idade, a mínima foi de 18 anos e a máxima de 52 anos, com média de 27,3 anos e Desvio padrão de  $\pm 9,6$ . A faixa etária mais prevalente foi de 18 a 27 anos com 60%.

Houve maior predominância de Gays (83,3%), com ensino médio completo (50%) e renda mensal de mais de um salário mínimo (40%) de acordo com Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição absoluta dos dados socioeconômicos dos participantes da pesquisa. Cajazeiras-PB, 2018.**

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>IDADE (anos)</b>		
18 – 27	<b>18</b>	<b>60,0</b>
28 - 52	<b>12</b>	<b>40,0</b>
<b>ORIENTAÇÃO SEXUAL</b>		
Gay	<b>25</b>	<b>83,3</b>
Travesti	<b>02</b>	<b>6,7</b>
Transexual	<b>01</b>	<b>3,3</b>
Bissexual	<b>02</b>	<b>6,7</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Ensino Médio Incompleto	<b>07</b>	<b>23,3</b>
Ensino Médio Completo	<b>15</b>	<b>50,0</b>
Ensino Superior	<b>08</b>	<b>26,7</b>
<b>RENDA MENSAL</b>		
Menos de um salário mínimo	<b>10</b>	<b>33,3</b>
Um salário mínimo	<b>08</b>	<b>26,7</b>
Mais de um salário mínimo	<b>12</b>	<b>40,0</b>

**Fonte:** Própria pesquisa, 2018.

### 5.2 CONHECIMENTO E ACESSO A PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL

Em relação ao conhecimento sobre PEP sexual, houve um predomínio do não conhecimento a respeito da profilaxia (56,7%). Entre os (43,3%) que conhecem a profilaxia

no que se refere às formas de conhecimento, (13,3%) responderam ocorrer por meio de amigos sendo o mais encontrado, seguido por estudos a respeito do tema (6,7%), meios de comunicação (6,7%) e através do vínculo acadêmico enquanto estudante (6,7%).

A respeito da finalidade do método, (23,3%) não souberam responder, (36,7%) responderam que sua utilidade dá-se para prevenir IST e (26,7%) responderam a finalidade correta a qual atua na prevenção contra o HIV. Menores percentuais foram encontrados para maior segurança nas relações sexuais (6,7%) e importante método para os LGBT's (6,7%).

Apenas uma pessoa utilizou a profilaxia (3,3%), referindo dificuldades no acesso. Podemos observar estes dados logo a seguir, na Tabela 2.

**Tabela 2 – Conhecimento e dificuldades no acesso a respeito da profilaxia pós-exposição sexual do estudo em análise. Cajazeiras-PB, 2018.**

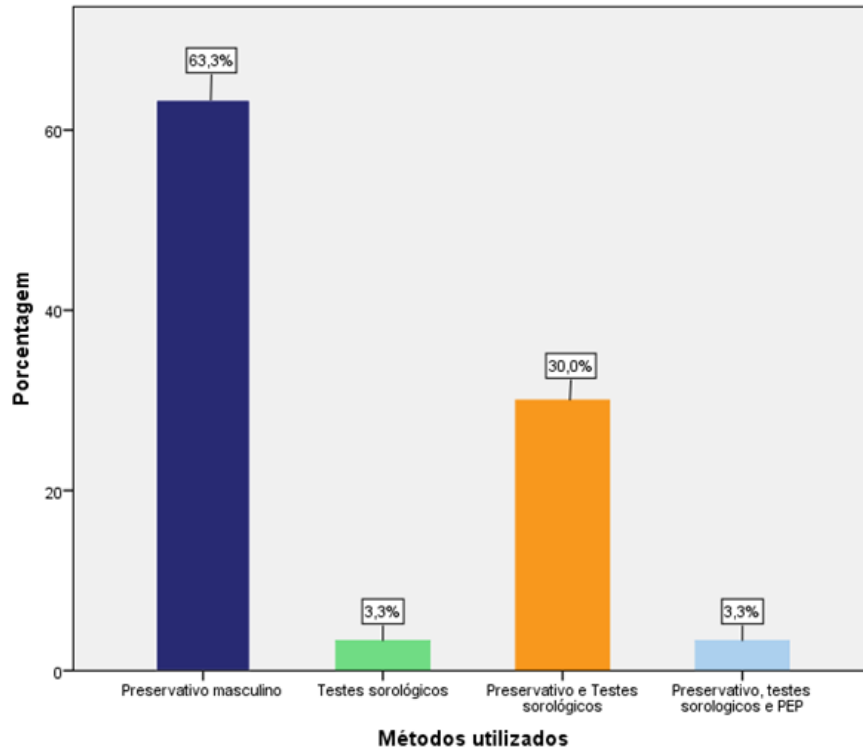
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Conhecimento sobre a PEP</b>		
Sim	13	43,3
Não	17	56,7
<b>Meios de aquisição de conhecimento</b>		
Amigos	04	13,3
Estudos sobre o assunto	02	6,7
Grupos LGBT'S	01	3,3
Palestras	01	3,3
Meios de comunicação	02	6,7
Meio acadêmico	02	6,7
Palestras, meios de comunicação e Encontros LGBT.	01	3,3
<b>Finalidade da PEP</b>		
Não sabe	07	23,3
Prevenir IST	11	36,7
Maior segurança nas relações sexuais	02	6,7
Importante método para os LGBT's	02	6,7
Prevenção contra o HIV	08	26,7

**Fonte:** Própria pesquisa, 2018.

### 5.3 MÉTODOS PREVENTIVOS UTILIZADOS E FREQUÊNCIA DE USO

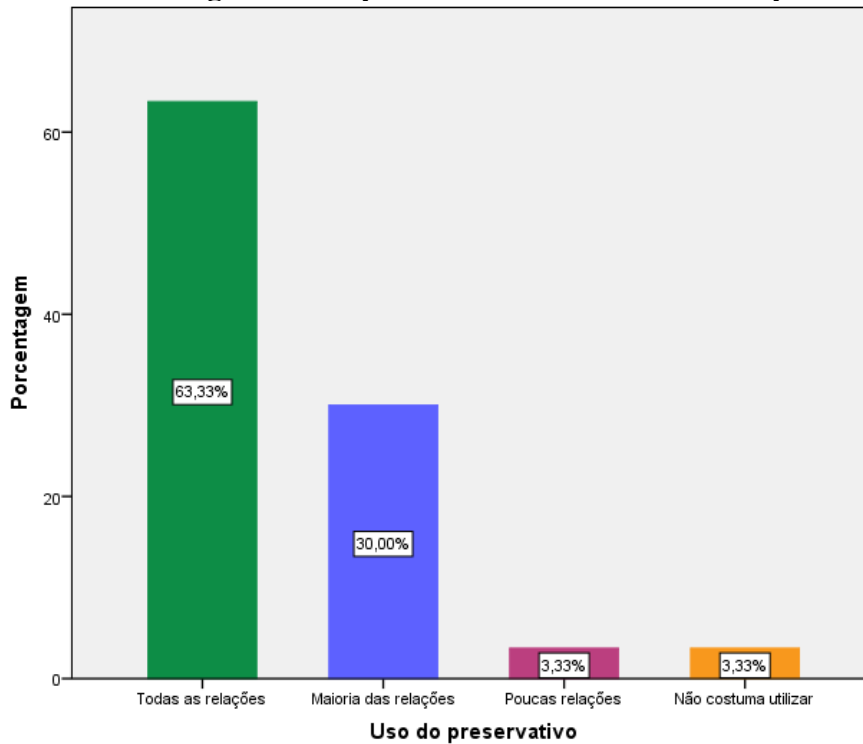
Pode-se perceber que o método mais utilizado pelos participantes foi o preservativo masculino, utilizado isoladamente (63,3%), ou associado, seja com testes sorológicos (30,0%), seja com teste sorológico e PEP sexual (3,3%), de acordo com o Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Porcentagem relacionada aos métodos utilizados.**



O Gráfico 2 demonstra a utilização do preservativo pelos participantes. Como pode-se perceber, 63,3% afirmaram utilizar em todas as relações sexuais, no entanto, uma grande parcela ainda utiliza o método de maneira pouco consistente (36,6%).

**Gráfico 2 – Porcentagem da frequência relacionada ao uso do preservativo.**



Uma vez que ocorre a inconsistência da utilização por esse percentual exposto no gráfico 2, o risco de exposição ao HIV é aumentado, bem mais do que a maioria que utiliza o preservativo em todas as relações sexuais. O percentual da primeira coluna da tabela 2 é igual ao da primeira coluna da tabela 1, o que nos permite identificar conscientização para relações sexuais seguras pela maioria dos participantes no que diz respeito ao uso do preservativo nas relações sexuais, em contrapartida também se pode observar a pouca relevância atribuída aos testes por essa população em estudo. Devemos ressaltar que apenas a utilização do preservativo não é suficiente, é necessário conhecer o estado sorológico individual como também do parceiro, ressaltando a importância dos testes rápidos, principalmente pelos HSH visto que se incluem nas populações vulneráveis ao HIV no Brasil e ponto chave na diminuição e controle frente à epidemia da aids.

## 6 DISCUSSÃO

Neste estudo, os dados sócios demográficos demonstram que a população analisada é constituída em sua maioria por adultos jovens. Relacionado ao quesito orientação sexual, houve maior percentual de Gays, seguido de travestis, bissexuais e minoria para transexuais. A maioria dos participantes concluiu o ensino médio e superior, observando-se, através da variável escolaridade o bom grau de instrução educacional. O percentual de renda mensal denota bons resultados, uma vez que a superioridade recebe entre um salário mínimo ou mais que um salário.

Estudo realizado por Rocha et al., (2013) com uma amostra de 274 homens que fazem sexo com homens (HSH), a idade média foi 29, 8 anos, predominando idades entre 18 á 25 anos, (65,4%) possuíam 12 anos de estudo ou mais, corroborando com dados encontrados na presente pesquisa.

Há pouco conhecimento relacionado à profilaxia pós-exposição sexual como método preventivo da transmissão ao HIV, apesar dos HSH serem uma população chave quanto à vulnerabilidade ao HIV e prioritária para as políticas públicas, somando ao fato que a PEP sexual foi implantada no Brasil há quase uma década mesmo assim ainda existe pouca informação por parte da população, podendo refletir dificuldades no propósito dos avanços na prevenção e controle viral.

O estigma e preconceito constantemente vivenciados por essa população pela orientação sexual, escolha conjugal pelo sexo, exclusão social por amigos, familiares e comunidade, principalmente o estigma maior em torno do HIV, pela concepção errônea de muitos pensarem ser algo atribuído e problematizado apenas pelos homossexuais, são fatos que demonstram o conhecimento insuficiente associada à falta de informação sobre transmissão, potencialidade do HIV, dificultando o acesso aos serviços de saúde por esses indivíduos. Precisam-se desmistificar essas crenças criadas pela sociedade para que o conhecimento científico tome espaço e colabore significativamente na procura ao atendimento de saúde pelos HSH (GARBIN et al., 2017)

Dessa forma, diante do novo contexto de prevenção ao HIV, mesmo as medidas biomédicas ganhando força através das profilaxias antirretrovirais, necessita ressaltar que a prevenção não restringir-se apenas aos métodos profiláticos, pois o impacto advém das respostas sociais e políticas para efetivação das intervenções biomédicas. Para que ocorram mudanças, o estigma e discriminação devem ser desfeitos, proporcionando acesso informacional necessário à população, do contrário de nada adiantará novas políticas públicas

(VIEIRA; SANTOS, 2016). Não havendo interação positiva dos grupos vulneráveis, com profissionais em saúde, acolhimento e intervenções integradoras desses indivíduos, ocorrem falhas na divulgação do conhecimento dos métodos biomédicos, ocasionando muitas vezes a busca por informações através de outros meios os quais muitas vezes transmitem informações erradas e negativas.

Nesse estudo o conhecimento sobre a PEP sexual deu-se principalmente através de amigos, mostrando ser um tema pouco debatido principalmente pela mídia, meios de comunicação, estabelecimentos e profissionais de saúde, havendo também necessidade de palestras, medidas educativas voltadas para a população, incluindo os HSH. Como este grupo insere-se dentro do Movimento LGBT, o mesmo pode tornar-se um espaço de grande favorecimento para transmissão de conhecimento sobre as profilaxias de prevenção.

Cabe aos estabelecimentos e profissionais de saúde disponibilizar informações sobre o HIV/aids efetivamente, como também fornecer aos usuários informações acerca dos avanços alcançados. A importância da promoção de encontros entre profissionais e pacientes para troca de informações e enriquecimento educacional, são medidas de grande interesse das populações vulneráveis, tais como os HSH (SAID, SEIDL, 2015).

O público descrito também desconhece a finalidade da PEP sexual, avaliam como um método que proporciona maior segurança nas relações sexuais, importante para os LGBT e prevenção das IST's, mais não esclarecem de qual forma isso acontece. Porém, reconhecem sua importância mesmo não a definindo corretamente, dessa forma se faz necessário expandir para essa população o conteúdo para melhor qualidade informacional. Em relação às dificuldades de acesso mediante a profilaxia dos que utilizaram, respondeu-se terem ocorrido problemas, contudo não especificaram quais foram impedindo maior possibilidade investigativa desta variante.

Outro fator de interprete erronia sobre os antirretrovirais apresentados sobre práticas sexuais demonstram que o fato do individuo saber da existência de uma profilaxia preventiva mesmo quando não se utiliza outros métodos de barreira, torna-o mais seguro a manter relações sexuais desprotegidas, nesse caso o sujeito não está considerando as IST's, tornando-se susceptível a aquisição das mesmas (BEZERRA, 2017).

O método preventivo mais usado pela população do estudo é o preservativo isoladamente, porém dentro deste percentual nunca houve realização de testes sorológicos. Mesmo o preservativo masculino sendo o mais eficaz na prevenção, vale ressaltar que entre os HSH ocorrem práticas sexuais insertivas, receptivas, além do sexo oral. Muitos indivíduos não utilizam preservativo em relações orais, por julgar desnecessário ou desconfortável,

reduzindo assim a efetividade do método, uma vez que o HIV não se transmite apenas em contatos genitais.

Estudos sobre a testagem sorológica entre os HSH apresentou o fato de alguns indivíduos que realizaram o Teste Rápido (TR) uma vez na vida ser de grande preocupação, por evidenciar o desinteresse em conhecer suas sorologias. Enquanto que algumas pessoas que realizaram mais de uma vez, apresentando resultados sempre negativos, subestimavam possuir risco de exposição, o que afeta diretamente no comportamento mediante práticas seguras, dessa forma é importante que os HSH ativos sexualmente realizem os testes rápidos anualmente. Para que isso ocorra é preciso promover conhecimento epidemiológico, motivando a prática nos indivíduos. (REDOSCHI et al., 2017).

Houve maior percentual para o uso do preservativo em todas as relações sexuais, no entanto observam-se falhas relativas à frequência do uso por 36,6%, este percentual está sujeito a um risco mais elevado de adquirir HIV, inserindo-os no contexto de vulnerabilidade, associada ao não uso devido dos métodos preventivos, correlacionando-se aos riscos comportamentais, facilitando contato não apenas com o HIV, mas também outras IST's.

Pesquisa realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais sobre comportamento sexual de risco dos HSH no ano de 2013, observou falhas da utilização do preservativo em um percentual de 35,7%, resultado semelhante aos que foram encontrados neste estudo, essa baixa percepção de risco envolve práticas sexuais anais de forma receptiva, sendo menos utilizada em relacionamentos estáveis, principalmente em relações insertivas e receptivas. A inconsistência da utilização deste método acentuou-se entre os gays, bem mais do que os bissexuais. O estudo demonstrou também que apesar dos bons níveis de escolaridade e conhecimento, ainda assim as práticas sexuais desprotegidas eram relevantes (ROCHA et al., 2013).

Ademais, Terto Júnior (2015) afirma que a utilização de apenas um método preventivo não é o suficiente perante a epidemia do HIV. São necessárias diferentes estratégias para alcançar os grupos vulneráveis, ressaltando sempre à importância da utilização do preservativo combinado a outras medidas. Alguns profissionais e gestores em saúde acreditam que divulgar os novos métodos traria efeito negativo, diminuindo o uso do preservativo pelas pessoas. Porém é necessário saber como essa informação é recebida pelo público para que seja positiva, é direito da população ter conhecimento sobre novos métodos e tratamento, como também estratégias em saúde devem-se vincular-se a divulgação dessas informações, assunto que também precisa ser discutido e aprimorado pelos profissionais da saúde.



A importância da prevenção combinada, consiste na utilização do preservativo masculino juntamente com os antirretrovirais, testes sorológicos, para que assim a percepção de risco ganhe espaço juntamente com as medidas preventivas, ocasionando avanços no tratamento e prevenção do HIV. Essa medida é de grande importância principalmente para os HSH, visto que as práticas sexuais nesse grupo ocorrem insertivamente e receptivamente, dessa forma a prevenção combinada os asseguram diminuindo o risco de exposição pelos parceiros ou de os exporem.

No decorrer do estudo foram encontradas inúmeras limitações, primeiramente pela falta de apoio que movimento LGBT da Cidade de Cajazeiras-PB por não possuírem uma sede física para interesses próprios, dificultou a coleta dos dados, uma vez que os questionários tiveram que ser aplicados em dias alternados em curtos períodos de tempo por conta da pouca disponibilidade dos participantes, como também impossibilitou de conhecer mais a fundo as características individuais dos integrantes, pois não possuem registros sobre quem participa e percentuais de integrantes gays, travestis, transexuais, transgêneros, bissexuais e lésbicas. A falta de apoio político que esse grupo possui prejudica no crescimento individual e coletivo dos integrantes, bem como nos avanços em saúde dos mesmos, percebeu-se a necessidade de trabalhar a PEP sexual dentro do movimento pelo fato de mostrarem-se entusiasmados e interessados em conhecer mais sobre o assunto, tanto que os resultados ressaltam esse fato pela maioria desconhecer a profilaxia.

Por fim, este estudo poderá contribuir significativamente para o conhecimento da realidade mediante o contexto do método de prevenção PEP sexual, trazendo conhecimento a respeito da mesma tanto para o público LGBTI, que inclui os HSH, como profissionais e estudantes da saúde. Contribuindo também para compreensão e busca dos contextos sociais que atuam, principalmente no âmbito da atenção primária à saúde, por ser a porta de entrada da população aos serviços públicos. Buscando ativamente atingir o maior número de indivíduos possíveis, principalmente os grupos com maiores vulnerabilidades no Brasil, que segundo a Organização Mundial da Saúde, incluem HSH, mulheres profissionais do sexo e usuários de drogas injetáveis.

## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou analisar o conhecimento de gays e travestis acerca da profilaxia pós-exposição sexual, dessa forma pode-se perceber que os participantes apresentam conhecimento deficiente acerca da PEP. Outro objetivo proposto foi o de listar os métodos mais utilizados, onde os resultados apontaram para o preservativo masculino.

Percebe-se a necessidade de intervenções em saúde, como palestras, ações educativas, busca ativa, visando envolver a população, principalmente os grupos vulneráveis ao HIV, uma vez que ficou perceptível o interesse dos participantes pela temática abordada e debates relacionados ao tema. O conhecimento deve ser garantido a todos para que em um futuro vislumbremos avanços comportamentais nos indivíduos mediante prevenção ao HIV. Para que isso ocorra, é necessário levar saberes para a população, ocasionando mudanças em suas práticas sexuais, através de medidas seguras, diminuindo comportamentos de risco.

Os profissionais de saúde precisam capacitar-se para atuar mediante a comunidade, principalmente junto às populações vulneráveis. Os meios de comunicação, como internet, tv, são importantes aliados para promoção em saúde nos dias atuais, onde também pouco ver-se debater corretamente acerca de métodos preventivos do HIV e temas relacionados.

Apesar da grandiosa meta 90-90-90 da Organização das Nações Unidas, para o Brasil e demais países envolvidos, para o alcance, é preciso de práticas integrativas, ampliação do acesso aos testes sorológicos e tratamento, intervenções que impactem diretamente nos métodos comportamentais, como também maior divulgação dos tratamentos antirretrovirais, incluindo a profilaxia de pós-exposição sexual ao vírus HIV.

Uma vez que os testes rápidos são reconhecidos pela população como medida preventiva e importante método no contexto HIV, os diagnósticos ocorrerão precocemente impedindo que o indivíduo venha a descobrir o vírus em um estágio mais avançado, como também evitando transmitir para outras pessoas. Dessa forma se faz necessário a disponibilização dos testes em todas as unidades básicas de saúde em conjunto com a divulgação do mesmo para população.

É neste momento que os profissionais da Enfermagem devem adentrar na promoção e prevenção em saúde intensivamente, por ser uma classe atuante e presente nos estabelecimentos de saúde, iniciando na atenção básica principalmente, buscando acolher a população de forma harmoniosa, sem discriminação de identidade sexual ou sorologia. É essencial interagir com os demais companheiros de equipe para promover o bem estar dos LGBTI e demais usuários, tornando agradável e instigante a procura ao atendimento. Como

também divulgar informações através de panfletos, cartazes nas unidades básicas, por meio de visitas domiciliares, fazendo uma busca ativa, mostrando interesse pela saúde da comunidade. Buscar promover rodas de conversa, palestras nos horários mais acessíveis a todos, são intervenções atribuídas ao exercício profissional que não pode ser esquecido, e sim praticado constantemente.

O estigma deve ser trabalhado, principalmente relacionada à orientação sexual, visto que os gays, travestis, transexuais entre outras identidades de gênero, são discriminados em locais de trabalho, ambiente educacional, âmbito social e familiar, bem como estabelecimentos de saúde, o que acaba dificultando a busca por atendimento. Então se faz necessário que os profissionais mantenham preservadas a ética e dignidade dos seus pacientes, buscando acolher da melhor forma possível qualquer indivíduo no intuito da promoção em saúde e melhor qualidade de vida da pessoa e coletividade, transmitindo confiança e segurança, quebrando todos os muros existenciais de valores invertidos da sociedade, eliminando tabus, preconceitos e paradigmas.

Por fim, esperamos contribuir com estudos posteriores, colaborando significativamente com saberes não somente sobre o tema explorado, mas também sobre as práticas e comportamentos dos indivíduos. Percebe-se a importância da continuidade dos estudos com este público, implantando medidas educacionais e intervencionistas impactantes positivamente em resultados futuros.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, V. Práticas e sentidos da sexualidade de alguns usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 23 pp. 140-160. Juiz de Fora, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância: Prevenção e Controle das Infecções sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. In: **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e hepatites virais**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância: Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. In: **Boletim Epidemiológico – Aids e IST**, Brasil: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica – HIV/Aids, hepatites e outras DST. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 18, Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2006.
- COELHO, N. B. **A subjetividade Gay no contexto da Profilaxia pós-exposição (pep-sexual)**. Monografia apresentada à Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília. Brasília: UniCEUB, 2013.
- DINIZ, A. R.; CANHÕES, R.; TAVEIRA, N. Profilaxia de pré-exposição da infecção por VIH. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, Lisboa: FARMACOTER, v. 9, n. 4, p. 91-109, 2015.
- DONINI, Angela et al. (Org.). **Plano Nacional de enfrentamento da epidemia de AIDS e das DST entre gays, HSH e travestis**, Brasília: BVSMS, 2007.
- FERRAZ, Dulce; PAIVA, Vera. Sexo, direitos humanos e AIDS: uma análise das novas tecnologias de prevenção do HIV no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p. 89-103, 2015.
- FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: Diretrizes para a elaboração de um Protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, Pará: RPM, 2009.
- GARBIN, C. A. S.; BELILA, N. M.; GARBIN, A. J. I. O estigma de usuários do sistema público de saúde brasileiro em relação a indivíduos HIV positivo. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, p. 1-16, 2017.
- GOMES, R. R. F. M. et al. Fatores associados ao baixo conhecimento sobre HIV/AIDS entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2017.
- GRANGEIRO, A. et al. O efeito dos métodos preventivos na redução do risco de infecção pelo HIV nas relações sexuais e seu potencial impacto em âmbito populacional: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p. 43-62, 2015.
- FERREIRA JÚNIOR, S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; NOGUEIRA, P.A. Perfil de travestis e transgêneros: Tuberculose e HIV/AIDS na cidade de São Paulo. **Revista Panam Salud Publica**, São Paulo, 2016.

TERTO JÚNIOR, V. Diferentes prevenções geram diferentes escolhas? Reflexões para a prevenção de HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens e outras populações vulneráveis. **Rev. Bras Epidemiol**, v.18, SUPPL 1, p. 156-168, 2015.

MAKSUD, I.; FERNANDES, N. M.; FILGUEIRAS, S. L. Tecnologias de Prevenção do HIV e desafios para os serviços de saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p.104-119, 2015.  
MARTINS, T. A. et al. Cenário epidemiológico da infecção pelo HIV e Aids no mundo. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, CEARÁ: UFC, v. 3, n. 1, p. 4-7, 2014.

MARTINS, T. A. et al. Cenário epidemiológico da infecção pelo HIV e Aids no mundo. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, CEARÁ: UFC, v. 3, n. 1, p. 4-7, 2014.

MAYER, K. H. et al. Raltegravir, tenofovir DF, and emtricitabine for postexposure prophylaxis to prevent the sexual transmission of HIV: safety, tolerability, and adherence. **J Acquir Immune Defic Syndr**, v. 59, n. 4, p. 354-9, 2012.

MOYSÉS, G. L. R.; MOORI, R.G. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica: Um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário.** Paraná, 2007.

NASCIMENTO, M. M. P. **Uso da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV entre mulheres.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. São Paulo: UNISANTOS, 2016.

NOGUEIRA, F. J. S. et al. Prevenção, risco e desejo: estudo acerca do não uso de preservativos. **Revista Promoção da Saúde**, Ceará: UNINASSAU, 2018.

REDOSCHI, B. R. L. et al. Uso rotineiro do teste anti-HIV entre homens que fazem sexo com homens: do risco à prevenção. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 1-22, 2017.

ROCHA, G. M. et al. Sexo anal receptivo desprotegido entre homens que fazem sexo com homens, Belo Horizonte, MG. **Rev Med. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 23, n.4, p. 437-445, 2013.

SÁ, C. B. M.; PINTO, J. F. C.; FERRY, F.R.A. Os riscos das falhas da profilaxia à infecção HIV com o uso de antirretrovirais. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro: UNIRIO, v. 4, n. 3, 2012.

SAID, A.P.; SEIDL, E.M.F. Sorodiscordância e prevenção do HIV: percepções de pessoas em relacionamentos estáveis e não estáveis. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu: INTARFACE, v. 19, n.54, p. 467-478, 2015.

SCHECHTER, MAURO. Profilaxia pré e pós-exposição: o uso de drogas antirretrovirais para a prevenção da transmissão sexual da infecção pelo HIV. **Revista médica continuada**, Brasília: BJID, v. 2, n. 4, 2016.

SOARES, J. P. et al. Prevalência e fatores de risco para o HIV/AIDS em populações vulneráveis: Uma revisão integrativa de literatura. **Arquivo Catarinenses de Medicina**, Curitiba, p. 182-194, 2017.

UNAIDS. **90-90-90: Um objetivo de tratamento ambicioso para ajudar a acabar com a epidemia de AIDS**, 2018. Disponível em: <[https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015\\_11\\_20\\_UNAIDS\\_TRATAMENTO\\_META\\_PT\\_v4\\_GB.pdf](https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/11/2015_11_20_UNAIDS_TRATAMENTO_META_PT_v4_GB.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa de conclusão de Curso intitulada **CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV**, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Prof. Dayze Djanira Furtado de Galiza e pesquisadora participante Fabrícia Souza de Oliveira, as quais pretendem analisar o conhecimento dos gays e travestis de um grupo LGBT a cerca da profilaxia pós-exposição sexual ao vírus HIV.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas a um questionário com questões de múltipla escolha.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, o risco decorrente de sua participação na pesquisa é a quebra do anonimato, no entanto, todos os cuidados serão realizados para que não ocorra o fato descrito. Não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá gerar insatisfação do participante em decorrência de abordar conhecimentos específicos sobre um determinado tema. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da coleta, deixando você a vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: avaliação de conhecimento e atuação mediante a profilaxia, contribuindo desta forma no incentivo das propostas de ações melhores nos serviços de saúde.

Sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos a cerca da investigação. Em casos de dúvidas relativas à pesquisa, os pesquisadores responsáveis estarão

disponíveis por meio dos seguintes telefones: acadêmica de Enfermagem **Fabírcia Souza de Oliveira (83) 99307-5035**; e Orientadora **Dayze Djanira Furtado de Galiza (88) 99955-7167**.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores encontra-se disponível para esclarecimento pelo telefone: (83) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

**Assinatura do pesquisador responsável**

---

**Assinatura do participante**



## APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

1. Caracterização sócio-demográfica:

- ( ) Gay            ( ) Travesti      ( ) Transexual  
( ) Transgênero ( ) Bissexual    ( ) Outro

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade:

- ( ) Fundamental Incompleto  
( ) Ensino Fundamental completo  
( ) Ensino médio incompleto  
( ) Ensino médio completo  
( ) Ensino superior

Renda mensal:

- ( ) Menos de um salário mínimo  
( ) Um salário mínimo  
( ) Mais de um salário

2. Tem conhecimento ou já ouviu falar em profilaxia pós-exposição sexual (PEP)?

3. Caso a resposta anterior seja afirmativa, como ocorreu esse conhecimento?

---



---

4. Na sua concepção qual a finalidade da PEP?

---



---

5. Caso tenha utilizado a PEP, ocorreram dificuldades no acesso desse método? Quais foram?

---

6. Assinale abaixo os métodos de prevenção já utilizados por você?

- Preservativo masculino (Camisinha)
- Testes sorológicos
- Profilaxia de pós-exposição sexual (PEP)
- Uso de Microbicidas
- Circuncisão do prepúcio

7. Com qual frequência utiliza a camisinha nas relações sexuais?

- Em todas as relações
- Na maioria das relações
- Em poucas relações
- Não tenho o costume de utilizar

## ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

ASSOCIAÇÃO DO ORGULHO LGBT, CAJAZEIRAS-PB

### TERMO DE ANUÊNCIA


Declaramos para os devidos fins que a pesquisa intitulada “CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT A CERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VIRUS HIV”, a ser desenvolvido pelo (a) pesquisador (a) Fabrícia Souza de Oliveira, sob orientação da Professora *Dayze Djanira Furtado de Galiza* e Coorientação da Professora *Maria Mônica Paulino do Nascimento* está autorizado para ser realizado junto aos membros do movimento.

Fica condicionada a apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

Sem mais,

Atenciosamente

Cajazeiras, 23 de abril de 2018



**Fernando de Souza Santana**

**Presidente da Associação LGBT**

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CFP

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV

**Pesquisador:** Dayze Djanira Furtado de Galiza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88885418.0.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.889.909

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV, 88885418.0.0000.5575 e sob responsabilidade de Dayze Djanira Furtado de Galiza trata de uma abordagem relacionada ao conhecimento de gays e travestis de um grupo LGBT acerca da profilaxia pós-exposição sexual ao vírus HIV.

#### Objetivo da Pesquisa:

O projeto CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV tem por objetivo principal analisar o conhecimento de gays e travestis de um grupo LGBT acerca da profilaxia pós-exposição sexual ao vírus HIV.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV é importante e os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa Dayze Djanira

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.839.909

Furtado de Galiza redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto CONHECIMENTO DOS GAYS E TRAVESTIS DE UM GRUPO LGBT ACERCA DA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL AO VÍRUS HIV, número 88885418.0.0000.5575 e sob responsabilidade de Dayze Djanira Furtado de Galiza.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1125704.pdf	24/05/2018 13:44:45		Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PESQUISADOR_2.pdf	24/05/2018 12:02:51	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso.pdf	02/05/2018 14:35:31	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	02/05/2018 14:34:48	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/05/2018 01:50:02	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	01/05/2018 01:48:57	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	01/05/2018 01:47:04	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	01/05/2018 01:46:31	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	01/05/2018 01:46:02	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C_TCLE.pdf	01/05/2018 01:45:11	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	APENDICE_A.pdf	01/05/2018 01:44:55	Dayze Djanira Furtado de Galiza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.859.909

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 04 de Junho de 2018

---

Assinado por:  
Paulo Roberto de Medeiros  
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n  
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000  
UF: PB Município: CAJAZEIRAS  
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br